

ENSINO SUPERIOR/ACTIVIDADES SOCIO CULTURAIS

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Exposição sobre colégios e costumes académicos continua patente em Coimbra

A mostra documental sobre os colégios universitários e antigos episódios da vida académica de Coimbra vai continuar patente, durante Janeiro, «devido ao grande interesse que despertou» — soube a Lusa junto ao Arquivo da Universidade de Coimbra.

Organizada pelo Arquivo, no seu espaço de exposições, a exposição abriu em 23 de Outubro, no âmbito do primeiro encontro sobre a alta coimbrã e das comemorações dos 450 anos da transferência definitiva da Universidade para Coimbra.

«A tradição dos colégios universitários remonta aos primórdios da criação das próprias universidades e constituiu um componente fundamental do seu funcionamento» — conforme sublinhou o professor Manuel Augusto Rodrigues, na abertura da exposição.

Instituídos pelas ordens religiosas para apoio aos seus membros, esse colégio multiplicaram-se na Lusa-Atenas a partir do século dezasseis em torno da alcáçova real, onde D. João III fixou o núcleo inicial da Universidade.

A lei de Joaquim António de Aguiar, de 1834, veio deparar com 22 desses colégios para extinguir e os ministros de Salazar encontraram alguns para demolir pelos alicerces, a favor da construção da nova cidade universitária. A outros é o tempo e a inadequada utilização que os vai arruinando.

Foi, aliás, para sustentar o processo de derrocada e descaracterização da velha alta coimbrã que três centenas de pessoas discutiram, em Outubro, os problemas ligados à sua preservação e revitalização.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Antiga vida académica coimbrã mostrada em exposição documental

A MOSTRA documental sobre os colégios universitários e antigos episódios da vida académica de Coimbra vai continuar patente, no mês de Janeiro, «devido ao grande interesse que despertou», disse um informador do Arquivo da Universidade.

Organizada pelo Arquivo, no seu espaço de exposições, a exposição abriu em 23 de Outubro, no âmbito do primeiro Encontro sobre a Alta Coimbra e das comemorações dos 450 anos da transferência definitiva da Universidade para aquela cidade.

«A tradição dos colégios universitários remonta aos primórdios da criação das próprias universidades e constituiu uma componente fundamental do seu funcionamento», conforme sublinhou o prof. Manuel Augusto Rodrigues, na abertura da exposição.

Instituídos pelas ordens religiosas, para apoio aos seus membros, esses colégios multiplicaram-se, em Coimbra, a partir do século XVI, em torno da Alcáçova Real, onde D. João III fixou o núcleo inicial da Universidade.

A lei de Joaquim António de Aguiar, de 1834, veio deparar com 22 desses colégios para extinguir e os ministros de Salazar encontraram alguns para demolir pelos alicerces, para construção da nova Cidade Universitária. A outros edifícios, é o tempo e a inadequada utilização que os vai arruinando.

Foi, aliás, para sustentar o processo de derrocada e descaracterização da velha Alta Coimbra que três centenas de pessoas discutiram, em Outubro, os problemas ligados à sua preservação e revitalização.

O contributo dado ao con-

gresso de então continua vivo e actuante, depois de caídas as palavras, dado permanecer de pé a exposição.

A mostra apresenta textos e ilustrações, que vão de 1500 a 1834 e fornecem informação sobre a história de alguns colégios e costumes estudantis.

O que de mais primordial existe no Arquivo da Universidade para balizar essa história — afirmam os seus organizadores — figura nas vitrinas da exposição.

Privilégios dos estudantes e normas disciplinadoras são evocados, através de antigas gravuras e cartas régias da segunda dinastia e do tempo dos Filipes.

Normativos sobre trajos académicos, feira dos estudantes, participação destes nas festas e procissões, convalidações em que se envolveram, às vezes provocadas pela

dureza dos estatutos, de tudo fala a exposição.

A mostra revela que, então, a maioria dos antigos estudantes não vagueava por Coimbra, a entreter o seu tempo, mas o seu objectivo visava acima de tudo a formatura, para se integrarem nas relações económicas e políticas da altura. O tempo, para eles, tal como agora, já era dinheiro.

Mas, sobretudo, ela representa um alerta para a urgência de preservar o que resta dos colégios universitários, alguns de grande interesse monumental.

«O destino dado aos colégios universitários, em 1834, e depois, foi bastante diversificado. Mas, de um modo geral, e em larga percentagem, constituiu uma página negra da história da cidade de Coimbra», acentua Manuel Rodrigues, no catálogo da exposição.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Pg. 12

Biblioteca e Arquivo - Arquivos universitários
Actividades socio culturais - exposição
Univ. Coimbra

